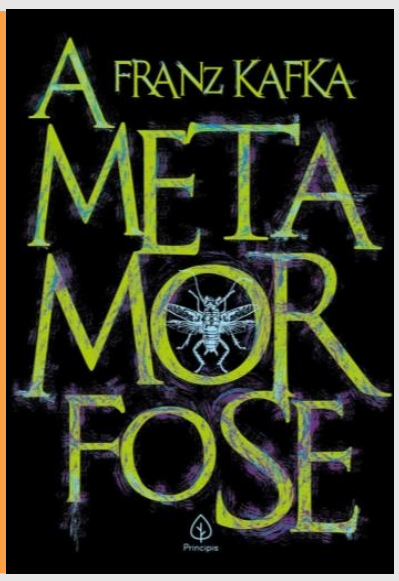
Roteiro Cultural EMERJ

EMERJ

Rio de Janeiro - ano 5 - nº 36

Escrito em apenas 20 dias, o clássico da ficção ***A Metamorfose***, de Franz Kafka, publicado originalmente em alemão, em 1915, já foi traduzido e publicado em dezenas de países, sendo uma das narrativas mais conhecidas da literatura mundial, transformando a palavra "kafkiano" em um termo para descrever situações absurdas, angustiantes e burocráticas nas quais o indivíduo se sente impotente diante do que não consegue controlar ou compreender. Logo na primeira linha do romance, o caixeiro-viajante Gregor acorda metamorfoseado, sem nenhuma explicação, em um enorme inseto e percebe que tudo mudou, e não só em sua vida, mas no mundo. Ele, então, acompanha as reações de sua família ao perceber o estranho ser em que ele se tornou, e, enquanto luta para se manter vivo, reflete sobre o comportamento de seus pais, de sua irmã e sobre a sua nova vida.



O Cine Odeon reabre com sessões regulares a partir de hoje, 29 de outubro de 2026. O Cine Odeon foi inaugurado em abril de 1926, tendo portanto completado 100 anos em 2026. Ao longo de um século, tornou-se símbolo da vida cultural carioca e da história da Cinelândia, região que ganhou esse nome, justamente pela concentração de cinemas no local. Sob operação do grupo Severiano Ribeiro/Kinoplex, a retomada integra a primeira fase do Reviver Cinema, programa da prefeitura voltado à recuperação dos cinemas de rua. O filme escolhido para essa reestreia da sala, às 19h, é ***Feito Pipa***, dirigido por Allan Deberton. Escolhido para representar o Brasil na disputa por uma indicação ao Oscar de filme internacional de 2027, Feito Pipa acompanha Gugu, vivido por Yuri Gomes. Apaixonado por futebol, o menino tenta esconder os problemas de saúde da avó, interpretada por Teca Pereira, para evitar morar com o pai, papel de Lázaro Ramos.

Até 4 de novembro, as entradas custarão R$ 12 em todos os horários. A partir do dia 5, o valor passa a R$ 15. Cine Odeon – Praça Floriano, 7 – Cinelândia, Centro, Rio de janeiro.



O romance homônimo de Daphne du Maurier, de 1938, que, a propósito, gerou um debate histórico e acusações de plágio, feitas inicialmente pelo crítico Álvaro Lins e que repercutiram em jornais brasileiros e estrangeiros da década de 1940. Críticos e leitores identificaram fortes paralelos entre a obra de du Maurier e o romance, de 1934, A sucessora, de Carolina Nabuco. Mas a questão jamais foi resolvida judicialmente. Polêmicas à parte, o romance ***Rebecca, a mulher inesquecível*** foi adaptado duas vezes para o cinema. Uma versão em 1940, com Joan Fontaine e Laurence Olivier e direção de Alfred Hitchcock, marcou sua estreia em Hollywood e é considerada uma obra-prima do suspense gótico e do cinema clássico. A segunda adaptação é de 2020, com Lily James e Armie Hammer, dirigida por Ben Wheatley, com roteiro de Jane Goldman e Joe Shrapnel, que conta a história de uma jovem de origem humilde que se casa com um rico nobre e se muda para sua in midadora mansão na costa da Inglaterra. Chegando lá, ela passa a viver às sombras da falecida Rebecca, a misteriosa esposa anterior de seu marido, descobrindo, aos poucos, misteriosos segredos sobre seu passado. Disponível na Netflix.



Você Sabia?

Você sabia que Manaus já foi considerada a Paris dos trópicos? Esse apelido surgiu no final do século XIX e início do século XX, durante o auge do ciclo da borracha, quando a cidade viveu um período de grande prosperidade econômica. A riqueza gerada pela exportação do látex permitiu a construção de edifícios luxuosos, avenidas modernas e espaços culturais sofisticados, inspirados nos modelos europeus, especialmente os franceses. O exemplo mais famoso desse período é o Teatro Amazonas, que se tornou símbolo da elegância e do desenvolvimento da cidade. O teatro impressiona pela arquitetura inspirada nos estilos europeus e pela cúpula decorada com as cores da bandeira brasileira. Até hoje, ele é palco de importantes apresentações artísticas e representa a riqueza histórica e cultural da cidade. A comparação com Paris também se deve aos costumes adotados pela elite manauara da época, que importava roupas, móveis e objetos de luxo da Europa. Além disso, a cidade foi uma das primeiras do Brasil a contar com infraestrutura moderna, como iluminação pública elétrica e sistema de bondes. Embora a prosperidade da borracha tenha diminuído ao longo do tempo, o título de "Paris dos Trópicos" permanece como uma lembrança da fase em que Manaus se destacou como um dos centros urbanos mais modernos e sofisticados do país. Outra curiosidade cultural de Manaus é o tradicional Festival Folclórico do Amazonas, que reúne manifestações populares, danças e apresentações que valorizam as raízes indígenas, caboclas e ribeirinhas da região. O evento fortalece a identidade amazônica ao preservar costumes, lendas e expressões artísticas transmitidas de geração em geração, atraindo interessados na diversidade cultural da Amazônia.



A rica decoração do Teatro Amazonas, seguindo a Belle Époque francesa do final do séc. XIX